

OFICINA LINGUAGENS DA CIDADANIA, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PRODUÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.

Introdução:

Este trabalho é fruto do projeto Dispositivos Coletivos e Oficinas Tecnológicas com crianças e adolescentes: Linguagens da Cidadania. Nele, apostamos na integração pesquisa-serviço-comunidade como forma de potencializar os espaços de oficinas oferecidos às crianças e adolescentes nos serviços públicos de saúde.

Nessas oficinas, desenvolvem-se atividades que visam desenvolver aprendizados em um sentido de criação-invenção e o exercício de autonomia e de cidadania, que são pensados como essenciais para a prevenção e promoção de saúde na comunidade. As oficinas ocorrem na Associação de Moradores, Unidade Básica de Saúde, nas ruas do bairro e na Praça de forma semanal, vinculadas à Atenção Primária, no município de Porto Alegre-RS.

Objetivos:

Possibilitar a criação de intervenções com a infância e adolescência na atenção primária. Intervir-analisar como se produzem o acolhimento, fortalecimento de vínculos comunitários, autonomia, convivência. Construir novas perspectivas para a produção de vínculos com o território, o direito à cidade, os projetos de vida, os espaços de participação e protagonismo, também previstos nas políticas de inclusão. Acompanhar como as experiências das oficinas, que colocam os participantes em relação com a cidade e outros sujeitos da *polis*, podem gerar processos de subjetivação em novas redes de conversação e de sociabilidade.

Método:

Este estudo parte da perspectiva teórico metodológica da Análise Institucional. Utiliza-se o método da pesquisa-intervenção com produção de cartografias, cuja direção é a de acompanhar os processos de produção de subjetividade que se dão a cada Encontro (Oficina). Esse dispositivo de intervenção reconhece o ato político de toda a investigação, problematizando a relação existente entre o pesquisador e o ato de pesquisar.

Participam das oficinas em torno de 10 crianças, de 9 a 14 anos de idade.

Profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) participam do acompanhamento das atividades para que possam tornar-se possíveis multiplicadores das atividades do projeto.

O registro se dá através de diários de campo individuais e, posteriormente, pela elaboração de um registro coletivo.

Observa-se que as oficinas proporcionam espaços de problematização e criatividade para crianças, adolescentes e jovens.

Trabalha-se com a concepção de integralidade (SUS) e de produção de saúde, buscando o acesso e uso de tecnologias da informação e comunicação, em um trabalho sempre articulado à USF.

Resultados e Discussão:

Ao longo das oficinas constata-se agenciamentos coletivos, movimentos de cognição inventiva (Kastrup, 1999) e o surgimento de uma grupalidade para além da temporalidade da própria oficina.

Foram criados diferentes espaços voltados à infância e adolescência, junto à comunidade, que podem ser caracterizados como estratégias micropolíticas para a ampliação da inclusão social e dos direitos humanos para crianças e adolescentes.

Considerações Finais:

Compreende-se que os processos de individualização dos grandes centros urbanos, têm gerado adoecimentos; o espaço da oficina é uma via política que visa a construção de processos de desindividualização (Barros, 2007) pois são trabalhados de forma a possibilitar a livre expressão, a autonomia e a criatividade, com o objetivo de incentivar processos de cognição inventiva.

Referências Bibliográficas:

- BARROS, R. B. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2007.
CAMPOS, G. W. e GUERREIRO, A. V. P. (Orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010.
KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo. Campinas: Papyrus, 1999.
PASSOS E., KASTRUP, V., ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.